

### **SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA LABORAL**

*SATISFACCIÓN PROFESIONAL DEL PROFESOR: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA LABORAL*

Elizete Ferreira Parnaíba Martins<sup>1</sup>

**RESUMO:** Diversos fatores e uma série de responsabilidades recaem sobre o labor do profissional de educação, muitos dos quais fogem ao seu controle. O presente estudo se propôs a conhecer e analisar, em que medida a Satisfação com a Vida e a Qualidade de Vida dos professores da Escola Municipal Padre José de Anchieta, variam em função de variáveis com a remuneração, carga horária semanal de trabalho, formação acadêmica dos mesmos, dentre outras. Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, correlacional, do tipo *ex post facto*. Considerou-se a correlação de um conjunto de variáveis antecedentes (Nível de formação acadêmica, Remuneração, Jornada de trabalho) com as variáveis critério (Satisfação com a Vida e Qualidade de Vida). Os resultados se mostraram preocupantes, quando 16% dos professores se disseram insatisfeitos em exercerem o seu trabalho como educadores. Quanto ao motivo das insatisfações, os baixos salários foi citado por 88% dos entrevistados, seguidos de estrutura escolar deficiente, desmotivação, dificuldade de educar, atrito de ideais, desvalorização da categoria e, a falta de incentivo. A preocupação com a qualidade de vida docente, torna-se relevante, na medida em que professores quando satisfeitos, produzem mais, influenciam na motivação dos seus alunos e, principalmente, ajudam a construir uma sociedade melhor e mais justa.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Satisfação com a Vida. Professor.

**RESUMEN:** Varios factores y una serie de responsabilidades que recaen sobre el trabajo de la formación profesional, muchos de los cuales están fuera de su control. Este estudio trata de comprender y analizar en qué medida la satisfacción con la vida y la Calidad de Vida maestros de la Escuela Municipal Padre José de Anchieta, varían en función de variables con goce de sueldo, las horas de trabajo por semana, el académico nosotros mismos y los demás. Se trata de un estudio transversal, cualitativo y cuantitativo, correlacional, *ex post facto*. Se consideró la correlación de un conjunto de variables antecedentes (nivel de formación académica, Compensación Las horas de trabajo) con las variables criterio (satisfacción con la vida y la Calidad de Vida). Los resultados fueron alarmantes, cuando el 16% de los profesores dijeron que no estaban satisfechos en el ejercicio de su labor como educadores. En cuanto a la razón de la insatisfacción, los bajos salarios fue citada por el 88% de los encuestados, seguido por la estructura escolar, falta de motivación, la dificultad de educar a los ideales de fricción, la devaluación de la categoría y la falta de incentivos. La preocupación por la calidad de vida de la enseñanza, se vuelve relevante en la medida en que los maestros satisfechos, producen más, influyen en la motivación de sus alumnos, y sobre todo ayudar a construir una sociedad mejor y más justa.

**Palabras clave:** Calidad de vida. Satisfacción con la vida. Profesor.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos

## **1 INTRODUÇÃO**

A Satisfação com a vida e, mais especificamente a Satisfação com a vida em docentes, ainda são estudos relativamente escassos e bem recentes. Muitos desses estudos tendem a aparecer associados à motivação, à personalidade dos professores ou a algum mal-estar docente.

Alguns estudos remontam a década de 70. À partir da década de 80, foi que começaram a aparecer estudos mais direcionados sobre o assunto, porém relacionando a satisfação laboral e a qualidade de vida, envolvendo aspectos da saúde mental e do meio familiar (SECO, 2000). Nessa altura começa a acontecer na sociedade, uma espécie de democratização do ensino, aumentando a oportunizando a muitos alunos, a possibilidade de estudar. Surge então uma série de indicadores para avaliar a educação e outros, como a satisfação com a vida, a satisfação laboral e outras manifestações de mal-estar e/ou insatisfação no que se refere ao corpo docente (NÓVOA, 1991; CORDEIRO-ALVES, 1991; BARROS e NETO, 1992;).

Ainda que o conceito de satisfação laboral esteja relacionado a Psicologia Social ou a Psicologia Organizacional, desde década de 30, surgiram algumas controvérsias por conta de sua definição. No caso da Psicologia Social, este conceito, de satisfação laboral é definido como uma junção de sentimentos positivos ou negativos, manifestado pelo indivíduo em relação ao trabalho que realiza (SMITH, KENDALL; HULIN, 1969, cit. por SECO, 2000) . No campo da Educação, a satisfação com a vida relacionada ao ambiente laboral é definida por Barros (1992) como uma cognição, de componentes afetivos, associados a autoestima, ao envolvimento no trabalho, bem como ao comprometimento com a organização.

Outros autores como Gursel, Sunbul e Sari (2002) definira, a satisfação com a vida no trabalho, como um estado emocional positivo, que normalmente resulta do trabalho profissional, este associado às tarefas próprias da profissão do sujeito. Em relação aos professores, Cordeiro-Alves (1994) definiu como um estado afetivo e forma de estar positiva destes, perante a sua profissão, oriundos de fatores contextuais. Estes são exteriorizados pela forma e dedicação e de como se comportam no ambiente laboral.

Os estudos que se têm desenvolvido em torno desta temática, têm revelado uma significativa preocupação com a redução da mesma. Estudos realizados por Fuller e Miskel (1972), citados por Cordeiro-Alves (1991), na década de 1970, nos EUA, provaram que, aproximadamente 90% dos professores afirmavam estarem satisfeitos ou muito

satisfeitos com o seu trabalho. No início da década de oitenta, os estudos de Bebtzen e Heckman (1980), citado por Cordeiro-Alves (1991), já revelaram um acentuado decréscimo neste percentual (pouco mais de 75% dos professores tiveram a mesma afirmativa sobre sua profissão). Gorton (1982), mostrou que 40% dos professores afirmou que, não voltariam a escolher a docência como profissão e, 10% deles, planejavam abandonar a docência.

Na década de 90, um estudo de Chaplain (1995), levado a cabo com professores ingleses, observou que apenas 37% da amostra, foi afirmativa quando se indagou se estariam satisfeitos com o ensino enquanto profissão. No Brasil, Um estudo de Silva e Krug (2007), concluiu que os sentimentos de satisfação laboral estariam mais relacionados a afetividade junto aos alunos e o consequente aproveitamento dos mesmos. Já a insatisfação laboral, estaria mais relacionada a desvalorização profissional, a falta de condições para desenvolver seu trabalho e a baixa remuneração. Este sentimento estaria mais presente em escolas públicas e que, em alguns casos os professores revelaram o desejo de abandonar a profissão.

### **1.1 ARGUMENTAÇÃO**

A avaliação do ambiente de trabalho revela que um dos núcleos centrais da realização profissional está relacionada a (in)satisfação dos trabalhadores na profissão exercida. Os problemas ligados às questões profissionais, responsáveis pelo nível de insatisfação laboral, constitui uma preocupação reconhecida tanto entre os investigadores, quanto os profissionais e as próprias instituições.

A ocorrência de diversas doenças emocionais, é associada a esta problemática e vem sendo estudada em vários países. A exemplo da síndrome de Burnout, uma espécie particular de estresse laboral, que também é associado à insatisfação com a profissão e causadora de absenteísmo, de problemas de produtividade, de qualidade de serviço prestado e redutora da Satisfação com a Vida nestes profissionais (CARLOTTO, 2004).

Estudos realizados levaram ao consenso de que ensinar é uma ocupação altamente desgastante, com repercussões evidentes na saúde física e mental e no desempenho dos professores (SILVANY NETO et al., 2000). Porém, no Brasil, apenas a partir da década de 1990 é que se intensificou o número de estudos abordando condições de saúde e trabalho nessa categoria profissional, especialmente em escolas de ensino fundamental.

Ao relacionar as atividades dos profissionais da educação com a insatisfação laboral e o estresse, mais particularmente a síndrome de burnout, Carlotto (2002) afirma que o professor pode ter prejudicado seu planejamento de aula, deixando de realizá-lo com frequência e tornando-o de menor qualidade. O professor apresentaria ainda perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro.

Para Wood e McCarthy (2002), recentes estudos apontam que professores insatisfeitos com o seu trabalho, passam a não atribuir sentido a este, conflitando com o que tinham estabelecido como importante papel no início de sua carreira.

Em função dos baixos rendimentos, os professores se obrigam a ter uma carga horária laboral mais elevada. Consequentemente, resta pouco tempo para se aperfeiçoarem ou se atualizarem. Além disso, alunos, pais e a sociedade em geral tornam-se mais exigentes, ao mesmo tempo em que se nota a falta de professores qualificados no mercado. Os que se encontram na função são penalizados com sobrecarga de atividades. Sabe-se que as tarefas de um professor não se restringem ao período em que está em sala de aula, pois há a necessidade de preparar aulas, provas, corrigir e orientar a produção do aluno e participar de reuniões, entre outras atividades burocráticas inerentes à instituição de trabalho (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Nesse sentido a importância das investigações que contemplem tal temática é saber quais aspectos da atividade do trabalho docente tornam satisfatório a relação com o trabalho e as causas que levam os professores estarem (in)satisfeitos com o que fazem, considerando suas possíveis influências no comportamento social dos docentes. À partir daí buscar formas de ajudar os mesmos a sentirem-se mais satisfeitos na profissão.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa propôs-se a um estudo transversal, quali-quantitativo, correlacional. Considerar-se-á a correlação de um conjunto de variáveis antecedentes (Nível de formação acadêmica, Remuneração, Jornada de trabalho) com as variáveis critério (Satisfação com a Vida e Qualidade de Vida).

As questões de natureza qualitativa dizem respeito à percepção dos professores quanto às políticas públicas motivadoras, à permanência na docência, motivos que os impulsionam a continuarem na profissão e causas da insatisfação laboral, se este for o caso.

Estas questões foram analisadas segundo a técnica da análise de conteúdo. Segundo Valle

(2007), uma das técnicas mais comuns em pesquisas empíricas realizadas em diferentes ciências humanas e sociais. Esse tipo de análise permite inferências sobre a organização do sistema de pensamento dos sujeitos.

Bardin (2001), afirma ser a análise de conteúdo:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens...” (p 42).

Valle (2007) comenta os aspectos conceituais da análise de conteúdo abordada por diferentes autores, afirmando que:

“... o caráter objetivo e sistemático da análise de conteúdo referido por Berelson e Cartwright e as condições de validade e replicabilidade expressa por Krippendorff enquanto técnica de pesquisa, a análise de conteúdo exige a maior explicitação de todos os procedimentos utilizados ...” (p.103).

Assim sendo, esta técnica, enquanto analisa as condições de produção da comunicação pelo sujeito, efetua inferências sobre as mensagens inventariadas e sistematizadas, articulando as falas com o contexto de produção.

O estudo foi realizado na E.M.E.F Padre José de Anchieta situada a Rua Joana Ferreira de Sousa – Centro, Município de Santa Helena - Paraíba .

O Universo da amostra compreendeu os Professores e Coordenadores da Escola Padre José de Anchieta – Município de Santa Helena – PB, num total de vinte e cinco professores.

A amostra compreendeu, igualmente a totalidade dos Professores e Coordenadores da Escola Padre José de Anchieta – Município de Santa Helena – PB, num total de vinte e cinco sujeitos. A unidade de análise foi constituída de cada um dos sujeitos, seja ele professor ou coordenador da escola, objeto do presente estudo.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Os professores foram contactados no próprio local de trabalho, onde, após as explicações devidas sobre o propósito do estudo e as questões

éticas implicadas, os mesmos receberam o instrumento e responderam individualmente.

Os participantes responderam a um instrumento, contendo as seguintes partes:

- **Escala de Satisfação com a Vida**

A Escala de satisfação com a Vida (ESV) tem o propósito de avaliar a forma como as pessoas se julgam acerca do quanto estão satisfeitas com suas vidas. A medida de Satisfação com a Vida elaborada por Diener et al. (1985), apresenta itens de natureza global, que avaliam o julgamento geral da satisfação que as pessoas percebem nas suas vidas. O julgamento sobre que domínios considerar sobre suas vidas, fica a critério único e exclusivo dos respondentes, tendo em conta seus próprios interesses e valores.

Trata-se de uma escala unifatorial, isto é, seus itens cobrem um só fator (Satisfação com a Vida) e possui a vantagem de ser simples e breve (PAVOT, DIENER, 1993), podendo ser utilizada em diferentes grupos de pessoas e faixas etárias.

A ESV vem sendo administrada amplamente em diversos países (PAVOT, DIENER, 1993).

Sua estrutura fatorial e fidedignidade foram comprovadas em diversos estudos. As análises fatoriais realizadas, tanto exploratórias como confirmatórias, têm demonstrado que seus cinco itens cobrem uma única dimensão (DIENER et al., 1985; LEWIS et al., 1995, 1999; SHEVLIN, BUNTING, 1995). Esses resultados demonstram a adequação dessa medida como sendo válida e precisa para avaliar o julgamento geral que as pessoas fazem de sua satisfação com a vida, ao menos em outros países.

No Brasil, alguns estudos para medir o bem-estar subjetivo (ALBUQUERQUE, TRÓCCOLI, 2003; GOUVEIA et al., 2003; WAGNER et al., 1999; OLIVEIRA, G.F. 2008), utilizaram a escala de Satisfação com a Vida. Apesar das qualidades da ESV, não foram encontradas pesquisas brasileiras em que ela tenha sido empregada para conhecer a satisfação com a vida dos professores do ensino fundamental, especialmente na Paraíba.

Como antes ficou evidenciado, tal medida cobre um dos componentes fundamentais desse bem-estar: o cognitivo. Entretanto os pesquisadores, talvez por escassez de medidas adequadas sobre tal componente, têm insistido em avaliar aqueles afetivos ou emocionais, cujos meios para avaliá-los estão mais presentes neste país (GOUVEIA et al., 2003).

Portanto, conhecê-la em outros contextos se constitui ainda em uma possibilidade futura, haja visto que este estudo avalia uma amostra ainda insuficiente para a validação deste construto em

população de professores da educação fundamental. No caso deste estudo, avalia-se a Satisfação com a Vida em professores apenas na escola E.M.E.F Padre José de Anchieta situada a Rua Joana Ferreira de Sousa – Centro, Município de Santa Helena - Paraíba .

A Escala de Satisfação com a Vida (DIENER et al., 1985) é composta por cinco itens que avaliam um dos componente cognitivo do bem-estar subjetivo (por exemplo, *na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal; se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida*). Os participantes dão suas respostas em uma escala de 7 pontos, com os extremos 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente). A versão brasileira teve em conta inicialmente aquela portuguesa encaminhada por Ed Diener (NETO, 1993), realizando ajustes no sentido de torná-la culturalmente mais adequada.

- **Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-bref**

Cientistas sociais, filósofos, políticos, profissionais de saúde, gestores educacionais, dentre outros seguimentos sociais, tem se preocupado com conceitos como "padrão de vida" e "qualidade de vida", no sentido de valorizar parâmetros que dêem conta da diminuição da mortalidade, aumento da expectativa de vida e aumento de um maior aproveitamento da vida com potencial de vitalidade (FLECK et al, 1999).

As medidas de qualidade de vida podem fornecer informações sobre aspectos pessoais e sociais, bem como medidas de bem-estar psicológico, incorporando o ponto de vista das pessoas e focalizando e valorizando a avaliação do respondente mais do que qualquer outra coisa (HIGGINSON et al, 2001).

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997, op cit. Fleck ET AL, 2000) como: "[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Esta definição deixa implícita a idéia do conceito subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos (OMS, 1995, op cit. Fleck ET AL, 2000). Também reflete a subjetividade do construto inserida no contexto cultural, social e do meio ambiente (FLECK et al, 2000).

A avaliação da qualidade de vida é um tema complexo, e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicometricamente válidos, considerando-se ainda que a maioria deles foi desenvolvida nos Estados Unidos e na Europa, é um grande desafio (FLECK et al, 2000). Além disso, a percepção da

qualidade de vida varia entre indivíduos e é dinâmica para cada pessoa.

Apesar das dificuldades, as avaliações podem proporcionar uma melhor compreensão sobre as reais necessidades das pessoas, tanto na sociedade em geral, como na área da educação.

Um dos assuntos fundamentais em avaliação de qualidade de vida é determinar o que é importante para o indivíduo, especialmente quando o instrumento é para uso em diferentes culturas. Sobre isso, uma análise realizada pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS demonstrou que é possível desenvolver uma medida de qualidade de vida aplicável e válida para uso em diversas culturas e organizou um projeto colaborativo em 15 centros, cujo resultado foi a elaboração do World Health Organization Quality of Life-100 - WHOQOL-100 (OMS, 1998, op cit. Fleck et al, 2000).

Devido à necessidade de instrumentos curtos e de rápida aplicação, foi, então, desenvolvida a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref, cuja versão final ficou composta por 26 questões (FLECK et al, 2000). A primeira questão refere-se à qualidade de vida de modo geral e a segunda, à satisfação com a própria saúde. As outras 24 estão divididas nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente, sendo um instrumento que pode ser utilizado tanto para populações saudáveis como para populações acometidas por agravos e doenças crônicas (GONÇALVES; VILARTA, 2004). Além do caráter transcultural, os instrumentos WHOQOL valorizam a percepção individual da pessoa, podendo avaliar qualidade de vida em diversos grupos e situações.

A versão em português foi realizada segundo metodologia preconizada pelo Centro WHOQOL para o Brasil e apresentou características psicométricas satisfatórias (FLECK et al, 2000). Esta versão é composta por vinte e seis itens que avaliam a Qualidade de Vida (por exemplo, *como você avalia sua qualidade de vida; o quanto você aproveita a vida; em que medida você acha que sua vida tem sentido*). Os participantes dão suas respostas em uma escala de 5 pontos, com os extremos 1 (muito ruim) e 5 (muito boa).

- **Informações sócio-demográficas**

Foi proposto um conjunto de perguntas visando caracterizar a amostra, a exemplo de idade, sexo, classe social estimada, escolaridade, profissão atual, carga horária de serviço semanal, número de alunos atendidos, por classe, em média, nível de formação acadêmica, remuneração mensal atual, se possui alguma insatisfação no seu trabalho como docente, quais as políticas que considera motivadoras e que são aplicadas na escola em que trabalha, quais

os motivos que os levam a permanecerem na profissão, infra-estrutura da escola, etc., bem como outras de acordo com a necessidade do estudo.

Antes da aplicação aos educadores, foi feita uma prova do instrumento, com dez professores de outra instituição, que atuavam no ensino fundamental. Este procedimento visou verificar se havia alguma questão dúbia, ou que os sujeitos não entenderam, de forma a verificar sua eficácia quando da aplicação.

A escolha da escola se deu por conta da aproximação da pesquisadora com a mesma. Foi feito um documento escrito ao diretor da escola solicitando permissão para desenvolver a pesquisa na Instituição de Ensino.

Os professores e gestores da escola foram contactados no seu local de trabalho, em horário de intervalo, onde de maneira coletiva, foram esclarecidos do propósito do estudo. Eles responderam ao questionário individualmente, em um dia pré-definido com os mesmos, para a aplicação do instrumento.

Como todos foram auto-aplicáveis, foi possível a recolhida dos dados no mesmo momento da aplicação.

Os dados foram analisados através do pacote estatístico *SPSSWIN-18*, onde foram feitas as análises descritivas e inferenciais, procurando neste caso, comparar os participantes nas medidas de Satisfação com a Vida e Qualidade de Vida, considerando as variáveis implicadas.

Os dados qualitativos foram analisados e interpretados de maneira descritiva, e analisados e categorizados seus conteúdos segundo Bardin (2001).

O Projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, para autorização do trabalho de campo.

Os sujeitos foram devidamente esclarecidos do propósito do estudo, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil), que trata das diretrizes de e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Os dados irão permanecer sob a guarda do pesquisador, sendo garantido o seu sigilo e confiabilidade das informações.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 PERFIL DOS PROFESSORES

Foi objetivo do presente estudo, conhecer e analisar, em que medida a Satisfação com a Vida e a Qualidade de Vida dos professores da Escola Municipal Padre José de Anchieta, variam em função das variáveis: remuneração, carga horária semanal de

trabalho, número de alunos atendidos em média e, formação acadêmica dos mesmos. Para isso foi necessário: 1- Realizar diagnóstico através de questionário a fim de coletar informações acerca do nível de formação acadêmica dos professores; 2- Identificar o nível de (in)satisfação dos professores da escola Padre José de Anchieta com a realização do trabalho; 3- Investigar os motivos dos professores insatisfeitos continuarem na profissão; 4- Analisar as políticas motivadoras da docência, alegadas pelos mesmos; 5 – Conhecer sobre a satisfação com a vida dos professores; e, 6 - Conhecer sobre a Qualidade de

vida dos educadores, nos domínios físico, psicológico, social e ambiental.

Fizeram parte deste estudo todos os 25 professores da Escola Municipal Padre José de Anchieta, na cidade de Santa Helena, Estado da Paraíba – Brasil. O objetivo foi o de conhecer algo mais sobre a Satisfação com a Vida e a Qualidade de Vida dos professores. E de que forma estas variam em função das variáveis: remuneração, carga horária de trabalho, dentre outras. Esta escola atende alunos do 5º ao 9º ano. A seguir, a distribuição dos sujeitos de acordo com o sexo e a idade.

**Tabela 1:** Distribuição do sexo e idade dos sujeitos da pesquisa

| Profissão       | Frequência | Percentual (%) |
|-----------------|------------|----------------|
| Masculino       | 5          | 20             |
| Feminino        | 18         | 72             |
| Não responderam | 2          | 8              |
| <b>Total</b>    | <b>25</b>  | <b>100,0</b>   |

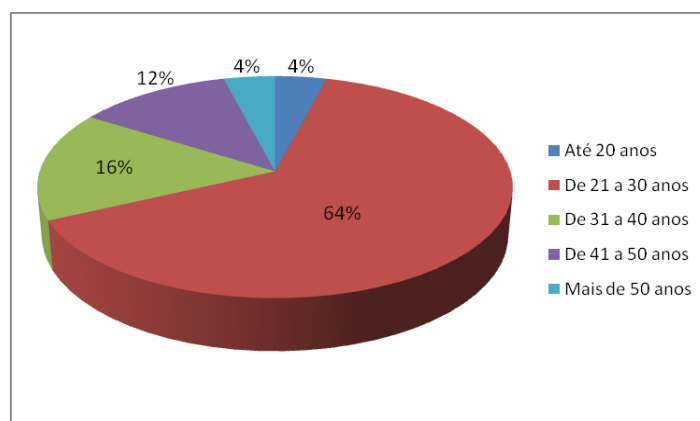
|       | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|-------|--------|--------|-------|---------------|
| Idade | 20     | 55     | 31,3  | 8,591         |

Santa Helena-PB, 2012

As idades dos sujeitos variaram entre 20 e 55 anos (média 31,3; Dp= 8,591), a maioria do sexo feminino, num total de dezoito professores (72,0%),

sendo cinco do sexo masculino (20,0%). Dois sujeitos não responderam a esta questão (8%).

A distribuição das idades dos professores, por classes, encontram-se dispostas no gráfico 1 a seguir:



**Gráfico 1** – Distribuição das Idades dos participantes por classes

O Gráfico 1 mostra que os professores apresentam, estatisticamente uma distribuição normal, havendo professores mais jovens com até 20 anos, na mesma proporção que professores com mais idade, isto é, com mais de 50 anos.

A distribuição por classes apresenta-se da seguinte forma: 1 professor (4%) com até 20 anos de idade; 16 professores (64%) com idades entre 21 e 30

anos; 4 professores (16%) com idades entre 31 e 40 anos; 3 professores com idades entre 41 a 50 (12%) anos e, 1 professor com idade superior a 50 anos (4%).

**Em atendimento ao item 1 dos objetivos específicos**, acreditou-se necessário saber sobre a escolaridade dos professores. Os resultados estão dispostos na tabela 2 a seguir:

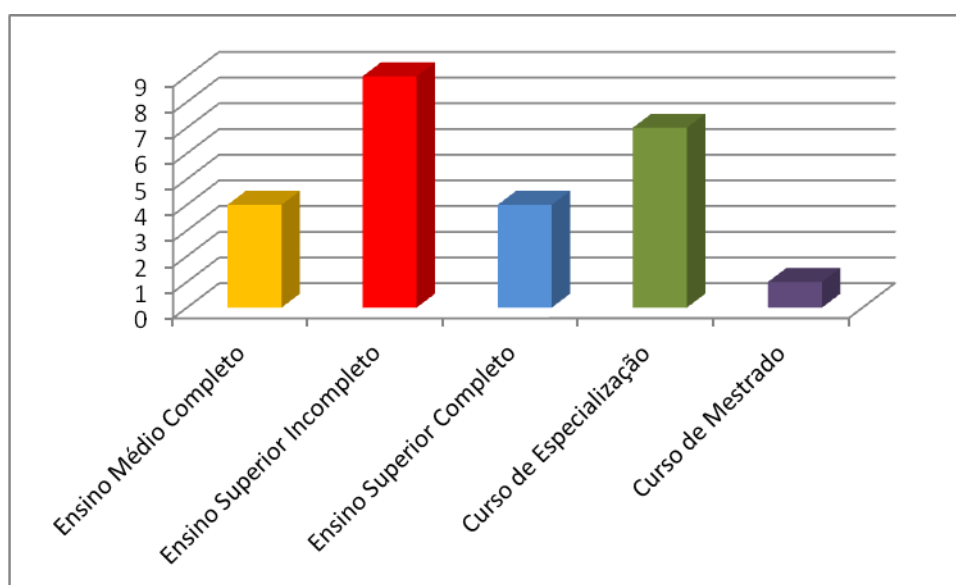
**Tabela 2:** Escolaridade dos sujeitos da pesquisa

|  | Frequência | Percentual (%) |
|--|------------|----------------|
|--|------------|----------------|

|                                  |           |              |
|----------------------------------|-----------|--------------|
| Ensino médio                     | 4         | 16,0         |
| Ensino Superior incompleto       | 9         | 36,0         |
| Ensino Superior Completo         | 4         | 16,0         |
| Especialização <i>Latu Sensu</i> | 7         | 28,0         |
| Mestrado                         | 1         | 4,0          |
| <b>Total</b>                     | <b>25</b> | <b>100,0</b> |

Santa Helena-PB, 2012

Para uma melhor visualização, a escolaridade dos participantes foi disposta no gráfico 2, a seguir.



**Gráfico 2** – Distribuição da Escolaridade dos participantes

Quanto à escolaridade, a amostra se apresentou da seguinte forma: quatro professores apenas com o Ensino Médio (16%); nove professores possuem ensino superior incompleto (36%); quatro professores possuem ensino superior completo (16%), sete cursou especialização *Latu sensu* (28%) e um cursou mestrado (4%).

O nível de escolaridade tem sido relatado como uma variável importante na predição da satisfação com a vida. Vargas (2012) em pesquisa recente no Rio Grande do Sul, sobre a Satisfação do professor municipal da Região Sul, conduzido com 3.052 sujeitos, revelou entre outras coisas que, quando indagados sobre a satisfação com seu trabalho como educadores, os profissionais com menor nível de escolaridade apresentam maior percentagem (19,2%) de “*muito satisfeito*”. Já os

pós-graduados com especialização apresentaram a maior percentagem (28,1%) de “*pouco satisfeito*”. É provável que, um maior nível de escolarização, possa gerar uma maior expectativa de ganhos financeiros ou de colocação funcional. O que nem sempre se materializa, na prática.

Quanto à renda familiar, os respondentes se autodenominaram da seguinte maneira: dois professores (8%) declararam receber menos de um salário mínimo vigente; dezoito professores (72%) declararam receber entre um a três salários mínimos vigente e, cinco professores disseram perceber como renda familiar de quatro a dez salários mínimos. A referência, o salário mínimo à época deste estudo foi de R\$ 622,00.

Observe-se o gráfico 3, na sequência.

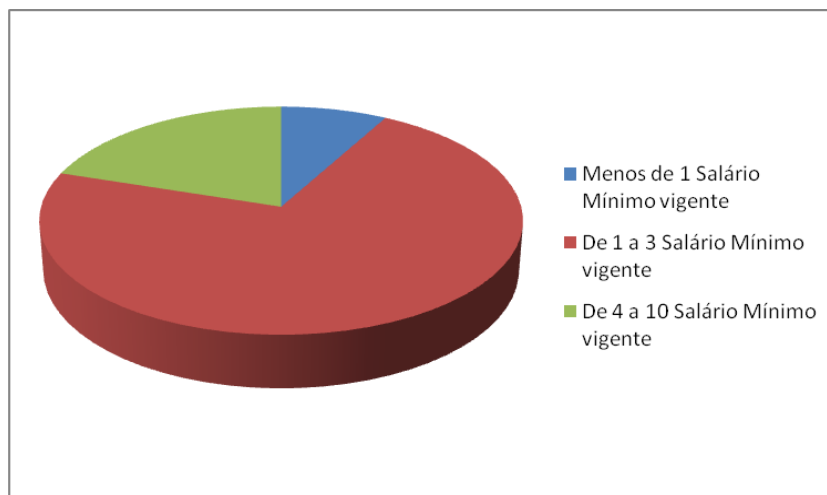


Gráfico 3 – Distribuição da Renda dos participantes

Delcor, et al (2004), realizaram um estudo com 250 professores do ensino fundamental em Vitoria da Conquista-BA, que indicou que vários aspectos contribuem para a diminuição da vitalidade do professor. Entre esses, os mais fortemente percebidos foram: ritmo acelerado de trabalho (67,9%), ritmo frenético de trabalho (54,9%), longos períodos de intensa concentração em uma mesma tarefa (51,9%).

Outro estudo sobre as condições de saúde de professores foi o desenvolvido por Marchiori, Barros e Oliveira (2005), no município de Vitoria-ES, onde foram investigados 607 docentes da rede pública de ensino, sendo verificado também que as principais fontes de tensão e cansaço foram: a má remuneração pelo exercício da profissão, o ritmo intenso de trabalho e o número excessivo de alunos em sala de aula.

Levando-se em consideração que os entrevistados do presente estudo também perceberam sua situação como de baixa remuneração, essa certamente associada a 52% dos professores que não possuem ainda o nível superior, acreditamos que essa variável (nível de escolarização), associada a baixa remuneração, poder ser um dos determinantes para o sentimento de insatisfação dos mesmos, demonstrado mais adiante neste trabalho.

Todo o trabalho é gerador de fatores desgastantes e potencializadores de estresse, que são determinantes dos processos saúde-doença vivenciados pelos trabalhadores e da satisfação e qualidade de vida no trabalho. (ROCHA; FELLI, 2004).

**Em atendimento ao item 2 dos objetivos específicos**, foi indagado sobre o quão sentem-se satisfeitos com o seu trabalho como educadores. Os

sujeitos responderam de acordo com o demonstrado na tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Satisfação com o trabalho como professor

|              | Frequência | Percentual (%) |
|--------------|------------|----------------|
| SIM          | 21         | 84             |
| NÃO          | 4          | 16             |
| <b>Total</b> | <b>25</b>  | <b>100,0</b>   |

Santa Helena-PB, 2012

Neste caso, 21 professores (84%) relataram sentirem satisfação com seu trabalho como educadores e, quatro professores (16%), ao contrário, não se sentem satisfeitos em exercerem o seu trabalho como educadores.

**Em atendimento ao item 3 dos objetivos específicos**, os sujeitos relataram os motivos das insatisfações, dentre eles, os baixos salários foi citado por 22 dos professores (88%), seguidos de estrutura escolar deficiente, desmotivação, dificuldade de educar, atrito de ideais, desvalorização da categoria e, a falta de incentivo.

Indagados sobre o porquê de ainda permanecerem na profissão, os resultados foram os seguintes: 17 professores (68%) referiram que amam o que fazem; 5 referiram que gostam de trabalhar na profissão (20%); um referiu a falta de outros mercados de trabalho (4%); um professor (4%) referiu que precisa pagar as contas e sustentar a família e, outro professor (4%) relatou possuir identidade com a profissão, por ser formado na área.

A satisfação que sentimos no trabalho é uma variável importante para os estudos organizacionais. Autores como Tamayo e Cunha (1985) ressaltam tratar-se de uma das variáveis mais comumente



estudadas na área da Psicologia Organizacional. Martin-Albo et al (2007) explicou em seus estudos que, que no século XX, o construto satisfação era comumente relacionado ao processo motivacional, e as teorias de Maslow, de 1970, e de McGregor de 1960.

Siqueira (1995), por sua vez, advoga que os estudiosos da temática começaram a defender a satisfação como uma causa de comportamentos no trabalho refletindo no desempenho, rotatividade, produtividade, bem como no absentismo.

Ainda não há um consenso acerca da definição e da satisfação no trabalho. Weiss (2002) conceituou a satisfação no trabalho como um julgamento positivo ou negativo que fazemos sobre nosso trabalho ou determinada situação no trabalho. Valle (2007), por sua vez, afirma, que a maioria dos determinantes da satisfação no trabalho implica em um sistema de recompensas, que incluem desde a distribuição e centralização de poder, até a autoestima e a necessidade de realização.

Siqueira e Gomide Júnior (2004) expõem que, a satisfação parece ser considerada como uma reação a vários componentes do trabalho, que podem desencadear no indivíduo sentimentos de satisfação

ou insatisfação. Assim seriam fontes de satisfação no trabalho, o próprio trabalho, o local adequado, os salários e as oportunidades de promoção.

Em resumo, os professores, neste estudo parecem ter associado à satisfação no trabalho com diversas dimensões percebidas como inadequadas, como infra-estrutura, salários e outros benefícios, mesmo que parte dessa situação se deva ao próprio professor, como o salário por exemplo, que é maior, quanto maior for a sua titulação. E as próprias reações dos alunos, muitas vezes se dá em função da carga de desmotivação do educador, que é percebida pelos alunos, refletindo-se esta em aulas pouco estimulantes e pouco desafiantes para os educandos.

Percebe-se também uma certa ambiguidade nas respostas, uma vez que, mesmo relatando insatisfação com os baixos salários (88%) dos professores, esses mesmos docentes referem que continuam na profissão por amor ao que fazem ou porque gostam da profissão (88%).

**Em atendimento ao item 4 dos objetivos específicos**, os professores foram solicitados a responderem se existem políticas públicas, aplicadas na sua escola, que sejam motivadoras para os docentes, as respostas foram as seguintes:

**Tabela 4:** Existem políticas públicas, aplicadas na sua escola, que sejam motivadoras para os docentes?

| Existem políticas públicas motivadoras?                     | Frequência | Percentual (%) |
|---|------------|----------------|
| SIM – Há na escola algum incentivo, apesar das dificuldades | 19         | 76             |
| SIM – Há cursos de formação na escola                       | 2          | 8              |
| NÃO – Tudo são exigências                                   | 1          | 4              |
| NÃO   | 3          | 12             |
| <b>Total</b>  | <b>25</b>  | <b>100,0</b>   |

Santa Helena-PB, 2012

A Tabela 4 mostra que 21 professores (84%) acreditam que há políticas públicas aplicadas na escola, que são, de alguma maneira percebidas como motivadoras para os docentes. Ao passo que 4 professores não o perceberam dessa forma (16%).

Sobre esse sentido, Porto e Tamayo (2004), bem como Rose (2004), já haviam ressaltado que o trabalho tende a contribuir para auto-estima, convívio social e saúde mental dos trabalhadores. Tamayo (2004) observou que o tempo dedicado ao trabalho é um componente fundamental para a satisfação laboral e para a própria motivação.

Políticas públicas que privilegiem o trabalho, atendendo aos desejos humanos de sentir conforto

para produzir no seu trabalho, certamente serão altamente geradoras de satisfação no trabalho. Dessa forma o indivíduo tenderá a se ver como um membro produtivo da sociedade, cumprindo seu papel social.

### 3.2 SATISFAÇÃO COM A VIDA DOS PROFESSORES

No tocante a Satisfação com a vida, nas dimensões da escala, **em atendimento ao item 5 dos objetivos específicos** do presente estudo, as respostas estão indicadas na tabela a seguir:

**Tabela 5:** Satisfação com a vida dos docentes participantes da amostra.

|  | Discordo Totalmente (1) | Discordo (2) | Discordo Ligeiramente (3) | Nem Concordo nem Discordo (4) | Concordo Ligeiramente (5) | Concordo (6) | Concordo Totalmente (7) |
|--|-------------------------|--------------|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|--------------|-------------------------|
| 1.Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.                  | -                       | 8,0%         | 8,0%                      | 16,0%                         | 36,0%                     | 28,0%        | 4,0%                    |
| 2.As condições da minha vida são excelentes                                    | 8,0%                    | 8,0%         | 16,0%                     | 12,0%                         | 24,0%                     | 28,0%        | 4,0%                    |
| 3.Estou satisfeito (a) com minha vida  | -                       | 4,0%         | 20,0%                     | 20,0%                         | 24,0%                     | 24,0%        | 8,0%                    |
| 4.Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida | -                       | 8,0%         | 8,0%                      | 12,0%                         | 36,0%                     | 28,0%        | 8,0%                    |
| 5.Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida       | 12,0%                   | 16,0%        | 28,0%                     | 8,0%                          | 20,0%                     | 12,0%        | 4,0%                    |

Santa Helena-PB, 2012

Apesar das condições de trabalho, muitas vezes adversas que os professores de Ensino Fundamental e médio parecem enfrentar, no geral as pessoas que compuseram a presente amostra relataram estarem relativamente satisfeitos com suas vidas.

Os resultados demonstraram que 68,0% dos entrevistados acreditam que na maioria dos aspectos, sua vida é próxima do ideal e que, 56,0% dos sujeitos concordam que estão satisfeitos com a sua vida da maneira como ela é e, 56,0% dos entrevistados afirmaram que as condições de suas vidas são excelentes.

Sua pontuação média ( $M = 22,3$ , com Desvio Padrão= $5,065$ ) está dentro da amplitude que permite classificá-los como ligeiramente satisfeitos (21 a 25 pontos), de acordo com estudos de Pavot e Diener, 1993.

Quanto às respostas dadas a cada um dos cinco itens desta medida, merece particular atenção as maiores médias, em termos de concordar

totalmente, verificadas para os itens 3 – “*Estou satisfeito(a) com minha vida*” e 4 – “*Dentro do possível tenho conseguido coisas importantes que quero da vida*”. Certamente, o conteúdo destes itens refletem sentimentos de auto-realização. Acreditamos que não se trataria apenas de bens materiais conseguidos, pois, se observa no item 2 – “*As condições da minha vida são excelentes*”, este foi o que recebeu menor pontuação e, o item 5 – “*Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida*” foi pontuado como discordante por 56% dos respondentes.

A satisfação com a vida foi afetada pelo sexo dos educadores. Homens ( $M = 27,53$ , com Desvio Padrão =  $6,06$ ) se mostraram mais satisfeitos com suas vidas que as mulheres ( $M = 21,32$ ;  $DP = 10,34$ ), para  $t=2,76$  e  $p<0,05$ . Este resultado encontra-se de acordo com a literatura, especializada (PAVOT, DIENER, 1993; SHEVLIN, BRUNSDEN, MILES, 1998; ARRINDELL, HEESINK, FEIJ, 1999) A pontuação de satisfação com a vida não variou em

função da idade dos participantes. Concretamente, algumas pesquisas consideram que pessoas mais velhas apresentam maior satisfação com a vida (EHRlich E ISAACOWITZ, 2002). É possível que o tamanho da amostra, (menos que 200 sujeitos) tenha influenciado os resultados.

Em resumo, Maples (1992) nos orienta que, não podemos deixar de observar as consequências nefastas que, índices baixos de satisfação com a vida, quando encontrados em meio a docentes, tendem a acarretar. Os sentimentos advindos da baixa satisfação com a vida, afetam os próprios professores, primeiramente e, tende a comprometer muito seriamente o clima vivenciado em sala de aula. Em tese, professores interagem com os alunos, contribuindo diretamente para a falta de motivação e desinteresse dos mesmos. A consequência é que ambos podem experimentar uma menor qualidade de vida e, o consequente comprometimento do processo de ensino-aprendizagem.

### 3.3 QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES

**Em atendimento ao item 6 dos objetivos específicos** da pesquisa, com relação a auto-avaliação

da Qualidade de vida, medida através da questão 1 do WHOQOL, esta foi avaliada da seguinte maneira: 4% (1) avaliou como ruim; 24% (6 professores) avaliaram como Nem ruim, nem boa; e, 72% (18 professores) avaliaram sua qualidade de vida como boa.

Indagados o quão estão satisfeitos com a sua saúde (questão 2 do WHOQOL), de uma maneira geral, as respostas foram as seguintes: 4% (1 professor) se autodeclarou insatisfeito; 16% (4 professores) se autodeclararam nem satisfeitos, nem insatisfeitos e, 80% (20 professores) se declararam satisfeitos com a sua saúde, no momento em que responderam ao questionário.

A saúde e o suporte social tem se mostrado em diversos estudos, como bons preditores de Satisfação com a vida (Viswervaran, Sanchex e Fisher, 1999). No caso do presente estudo, observou-se que, os respondentes, se perceberam como pessoas mais saudáveis (média de 103,84 no domínio físico do WHOQOL e 81,44 no domínio psicológico – Tabela 6) e satisfeitas com o trabalho que realizam como educadores (84% - Tabela 3).

Com relação aos domínios do WHOQOL abreviado, as respostas estão consolidadas na tabela a seguir:

**Tabela 6:** Dimensões da Qualidade de vida dos docentes participantes da amostra.

|               | Domínio Físico | Domínio Psicológico | Domínio Social e de Relações | Domínio Ambiental | Qualidade de Vida Global |
|---------------|----------------|---------------------|------------------------------|-------------------|--------------------------|
| Média         | 103,84         | 81,44               | 42,72                        | 95,84             | 80,96                    |
| Desvio Padrão | 14,943         | 13,55               | 4,861                        | 17,832            | 10,979                   |
| Mínimo        | 76             | 56                  | 36                           | 72                | 64                       |
| Máximo        | 136            | 104                 | 52                           | 136               | 106                      |

Santa Helena-PB, 2012

Com relação a Qualidade de vida, medida de acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde, observou-se que em todos os domínios, os professores da amostra apresentaram médias superiores às médias descritas e padronizadas como normais.

Em termos do domínio físico a média segundo a OMS seria 74 pontos. Os professores pontuaram 103,84; no domínio psicológico, a média segundo a OMS é descrita na literatura como 70 pontos. Os professores pontuaram 81,44 neste domínio. Quanto ao meio ambiente, a pontuação média da OMS é de 57, na nossa amostra foi de 95,85. Quanto a qualidade de vida de uma maneira Global, a média da OMS é de 64 pontos. Na nossa amostra essa pontuação foi de 80,96.

Por outro lado, qualquer intervenção que promovessem um aumento na satisfação com a vida,

também aumentaram o bem-estar ao longo do tempo (BARRIOS-CHOPLIN, MCCRATY e CRYER, 1997) e ainda, as emoções positivas parecem proteger os indivíduos do estresse laboral (FOLKMAN; MOSKOWITZ, 2000).

Talvez por isso, nosso estudo demonstrou que a maioria dos professores pareceram integrados do ponto de vista da satisfação laboral, superando as adversidades naturais da profissão de educador.

Alinhado com esse pensamento, Pereira et al (1998) afirmam que a prática docente estaria permeada por tensões decorrentes das condições de trabalho dos docentes, das expectativas que a sociedade tem para com o trabalho do professor e, da própria imagem destes. Os fatores descritos parecem ser geradores de problemas reais como: desinteresse por estresse, falta de tempo para refletirem sobre sua prática e, queda na qualidade da aula.

Concluimos pois que, quanto ao significado da prática docente para os professores, esta estaria mais associada a sua própria habilidade pessoal de ensinar, ou seja, a uma maneira mais conveniente, que encontram para atuar em sala e para transmitirem os conteúdos sob sua responsabilidade. A prática então, não está relacionada à atividade de ensino propriamente dita, mas também a outras condições, percebidas pelo professor, como remuneração adequada e políticas públicas que contemplem a docência.

No que se refere à satisfação no trabalho verificou-se que a maioria dos professores pesquisados estão satisfeitos com a atividade que desempenham. Para eles o seu trabalho parece gerar resultados que implicam na aprendizagem dos seus alunos, além da possibilidade de vir a desenvolver suas habilidades interpessoais e ainda, promover benefícios para a comunidade escolar.

Essa satisfação parece fundamental para a vida dos professores, já que se passa grande parte do dia, no ambiente laboral e, não havendo satisfação, outras áreas poderão ser afetadas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo onde a mudança é a tônica e única realidade, onde, cada vez mais se valoriza o capital de maneira intensa, de forma a tentar assegurar a sobrevivência, a educação se torna extremamente necessária.

A preocupação com a qualidade de vida docente, se apresenta como de extrema relevância, pois é nas mãos desses profissionais que nos entregamos para construir nosso futuro e entregamos nossos filhos, para que aprendam sobre o mundo e sobre a vida, discutam sobre valores humanos e ética. Comprometimento e amor.

Professores satisfeitos produzem mais, influenciam na motivação dos seus alunos e, ajudam a construir uma sociedade melhor e mais justa.

Feitas essas ponderações, acredita-se que os objetivos do presente estudo tenham sido alcançados. As evidências empíricas aqui reunidas e apresentadas, explicam diferenças e similaridades entre os correlatos demográficos e a satisfação com a vida dos profissionais que trabalham no âmbito da educação.

Tendo em vista que o tema em pauta é muito vasto, recomenda-se outras possibilidades de estudos futuros na área, tais como:

-A realização de pesquisas sobre Qualidade de vida e/ou Satisfação com a vida dos docentes, considerando-se um número maior de instituições de

ensino, buscando-se um maior conhecimento da realidade no município estudado;

- Aplicar a pesquisa em instituições de diversos níveis educacionais, desde o ensino básico até o ensino universitário;

- Conhecer a realidade em relação aos construtos estudados em outras cidades da Paraíba e do Nordeste do Brasil, para se identificar e comparar as diferenças regionais.

É importante sugerir também que haja maiores investimentos nos processos de trabalho dos docentes, cuidando-se da infra-estrutura em termos de espaços adequados, iluminação e ventilação apropriadas, além de laboratórios ergonomicamente arranjados com controle de riscos previstos apropriadamente. Estas também são condições importantes a se levar em conta, quando tratamos da questão da qualidade de vida. Afinal, não somente o trabalho, mas a Satisfação e a Qualidade de vida são fatores que contribuem significativamente para dar sentido às nossas vidas.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE AS, TRÓCCOLI BT. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 20: 153-64, 2003.

ARRINDELL WA, HEESINK J, FEIJ JA. **The Satisfaction With Life Scale (SWLS):** Appraisal with 1700 health young adults in The Netherlands. *Personality and Individual Differences*, 26: 815-26, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002

BARRIOS-CHOPLIN, B.; MCCRATY, R.; CRYER, B. An inner quality approach to reducing stress and improving physical and emotional well-being at work. **Stress Medicine**, v. 13, n. 3, p. 193-201, 1997.

BARROS, J.; NETO, F. Solidão nos professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 1992. 26, 1-17.

CARLOTO, C. M. Ruptura ou esforço da dominação: gênero em perspectiva. In: GODINHO, T.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Políticas públicas e igualdade de gênero**. São Paulo, 2004. p. 149-156. (Caderno da Coordenadoria Especial da Mulher, n. 8.

- CARLOTTO, M.S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, vol.7, n. 1, jan/jun.2002, p. 1-8.
- CHAPLAIN, R. P. Stress and job satisfaction: A study of english primary school teachers. **Educational Psychology**, 1995. *15*, 473-489.
- CORDEIRO-ALVES, F. **Estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1991.
- DELCOR, N. S., ARAÚJO, T. M., REIS, E. J. F. B., PORTO, L. A., CARVALHO, F. M., OLIVEIRA e SILVA, M., BARBALHO, L., e ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2004. *20*(1), 187-196.
- DIENER, E., EMMONS, R. A., LARSEN, R. J., e GRIFFIN, S. The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, 1985. *49*, 71-75.
- EHRlich BS, ISAACOWITZ DM. Does subjective well-being increase with age? **Perspectives in Psychology**, 5: 20-6, 2002.
- FLECK MPA et al. 2000. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português. **Revista de Saúde Pública** 22(2).
- FLECK, MPA; LEAL OF; LOUZADA, S; XAVIER, M; CHACHAMOVICH E, VIEIRA G et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev Bras Psiquiatr**. 21(1):19-28. 1999.
- FOLKMAN, S. e MOSKOWITZ, J. T. Positive affect and the other side of coping. **American Psychologist**, 2000. *55*, 647-654.
- GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em Professores Universitários. Maringá, **Rev Eletrônica InterAção Psy**. v. 1, n 1, p. 76-89, 2003.
- GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. Barueri: Manole, 2004.
- GORTON, R. A. Teachers job satisfaction. In M. A. C. Alkin (Ed.), **Encyclopedia of Educational Research**. New York: Macmillan Publishers, 1982.
- GURSEL, M.; SUNBUL, A. M.; SARI, H. An analysis of burnout and job satisfaction between Turkish headteachers and teachers. **European Journal of Psychology of Education**, 2002. *17*, 35-45.
- HIGGINSON IJ, CARR AJ. **Measuring quality of life: Using quality of life measures in the clinical setting**. BMJ. 2001.
- LEWIS, C. A., SHEVLIN, M. E., BUNTING, B. P., e JOSEPH, S. Confirmatory factor analysis of the Satisfaction With Life Scale: Replication and methodological refinement. **Perceptual and Motor Skills**, 1995. *80*, 304-306.
- MAPLES, M. F. Teachers need self-esteem too: A counseling workshop for elementary school teachers. **Elementary School Guidance and Counseling**, 1992. *27*, 33-39.
- MARTÍN-ALBO, J., NÚÑEZ, J., NAVARRO, J. e GRIJALVO, F. The Rosenberg Self-Esteem Scale: translation and validation in university students. **The Spanish Journal of Psychology**, 2007. *10*(2), 458-467.
- MASLOW, A. H. **Motivation and Personality**, 2nd. Ed., New York, Harper & Row. ISBN 0060419873, 1970.
- McGREGOR D. **The Human Side of Enterprise** New York McGraw-Hill, 1960.
- NETO, F. Satisfaction With Life Scale: Psychometric properties in an adolescent sample. **Journal of Youth and Adolescence**, 1993. *22*, 125-134.
- NÓVOA, A. Os professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?. In S. R. Stoer (Org.), **Educação, ciências sociais e realidade portuguesa: Uma abordagem pluridisciplinar** (pp. 59-126). Porto: Edições Afrontamento, 1991.
- OLIVEIRA, G.F.; COSTA, J.P.S.P.; RODRIGUES, G.E.A. **Satisfação com a Vida em Portadores de Necessidades Especiais**. Universidade Regional do

**Cariri. Revista SAÚDE COLETIVA:** Coletânea. No.2, Novembro de 2008. ISSN: 1982-1441

PAVOT, W. e DIENER, E. Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment*, 1993. 5 (2), 164-172.

PEREIRA, A.M.T.B, Hartmann, J.B. & Campos, L.F. A síndrome de burnout: causas e tratamento. 1998. **Reunião Especial da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, Programa & Anais.** Maringá, 6, p.12.

ROCHA, SSL; FELLI, VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** v. 12, n. 1, p. 28,35, 2004.

ROSE, J. C. Consciência e propósito no behaviorismo radical. Em B. Prado Júnior (Org.). **Filosofia e comportamento.** São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <<http://www.cemp.com.br/textos7.htm>>. 1982. Acesso em: 4/12/2004.

SECO, G. B. **A satisfação na actividade docente.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2000.

SHEVLIN, M. E., e BUNTING, B. P. Confirmatory factor analysis of the Satisfaction With Life Scale. **Perceptual and Motor Skills**, 1995. 79, 1316 -1318.

SILVA, M.S. da S.; KRUG, H.N. Os sentimentos de satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.12, n.115, p.1-8, diciembre, 2007. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em 12.02.2012.

SILVANY-NETO, A. M. et. al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública.** Salvador, n. 24, n. 1/2, 2000. p. 42-46.

SIQUEIRA, M. M. M. e GOMIDE Jr., S. Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a organização. Em J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs), **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** (pp. 300-328). Porto Alegre: Artmed, 2004.

TAMAYO, A., e CUNHA, P. Autoconceito, sexo e frequência de atividade sexual pré-marital. **Ciência e Cultura**, 1985. 35(7).

TAMAYO, Alvaro. Cultura e saúde nas organizações. In: FERREIRA, Maria Cristina; ASSMAR, Eveline Leal. **Cultura, Satisfação e Saúde nas Organizações.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALLE, Vanice Regina Lírio do. **Sobre um conteúdo jurisdicionalmente sindicável de políticas públicas: primeiros esforços de reflexão.** Intervenção no II Congresso Ibero-Americano de Direito Administrativo (evento paralelo), havida em Curitiba, maio/2007.

WAGNER, W., DUVEEN, G., FARR, R., JOVCHELOVITCH, S., LORENZI-CIOLDI, F., MARKOVÁ, I, e ROSE, D. Theory and method of social representations. **Asian Journal of Social Psychology**, 1999. 2, 95-125.

WEISS, H. M. Deconstructing job satisfaction: Separating evaluations, beliefs and affective experiences. **Human Resource Management Review**, 2002. 12, 173–194.

WHO (World Health Organization) 1998. **WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB).** Report on WHO consultation. MNH/MAS/ MHP/98.2 WHO, Genebra. 22 pp.

WOOD, T.; MCCARTHY, C. **Understanding and preventing teacher burnout.** Washington, DC: United States of Education. (ERIC Document Reproduction Service No. ED424 517). 2002.